

Dívida externa cai US\$ 1,4 bi este ano

Promessa do Banco Central aos credores é fechar dezembro devendo US\$ 101,6 bilhões

DÍVIDA EXTERNA TOTAL POR CREDOR

Item	1984	1985 2/	1986 2/
1 - Bancos Comerciais Estrangeiros	70.680	67.943	66.514
Dívida Registrada	60.632	59.304	58.979
Dívida Não-Registrada 1/	10.048	8.639	7.535
2 - Bancos Brasileiros	8.280	8.220	7.740
Dívida Registrada	7.479	7.590	7.190
Dívida Não-Registrada 1/	801	630	550
3 - Instituições Não-Bancárias	23.079	26.617	27.335
Dívida Registrada	22.980	26.617	27.335
Dívida Não-Registrada	99	—	—
4 - Total (1 + 2 + 3)	102.039	102.780	101.589
Dívida Registrada	91.091	93.511	93.504
Dívida Não-Registrada	10.948	9.269	8.085

1/ A distribuição entre bancos brasileiros e bancos estrangeiros é estimada, excluindo-se os haveres.

2/ Previsão.

O Banco Central estimou em 103 bilhões de dólares a dívida externa bruta do País, ao final de março último, mas informou aos bancos credores que, até dezembro próximo, o endividamento brasileiro sofrerá redução líquida de 1,4 bilhão de dólares para fechar o ano em 101,6 bilhões de dólares. Ao divulgar a nova versão trimestral do programa de ajuste econômico brasileiro, encaminhado ontem à comunidade financeira internacional, o Banco Central informou que as reservas cambiais prontas do País (conceito de caixa) caíram, ao longo do primeiro trimestre deste ano, de 7,7 bilhões para 7,4 bilhões de dólares.

Os números da dívida externa brasileira oscilam de acordo com o comporta-

mento do dólar em relação a outras moedas fortes. Em maio de 1985, o Banco Central reduziu de 105,01 bilhões para 102,16 bilhões de dólares a dívida externa bruta do final de 1984, em razão da valorização do dólar no exterior. Agora, com a queda recente do dólar lá fora, o endividamento brasileiro sofreu revisão para mais 102,78 bilhões de dólares, em dezembro último, por estar toda registrada na moeda norte-americana, apesar de 23,5 por cento dos compromissos estarem lastreados por outras moedas fortes, como o ien japonês (6,5 por cento do total), marco alemão (4,8 por cento) e Direitos Especiais de Saque (DES) do Fundo Monetário Internacional (4,8 por cento).

"Assim, variações na moeda norte-americana continuarão a influenciar o valor da dívida brasileira expressa em termos de dólares" — observou o Banco Central, no documento entregue aos bancos credores, após estimar em 1,2 bilhão de dólares o impacto contábil no estoque da dívida existente ao final de 1985. A queda do dólar provocou também elevação das estimativas para o pagamento de juros de dívida em outras moedas, o que levou o Banco Central a manter a projeção conservadora de juros líquidos a serem pagos aos credores externos de 9 bilhões — contra a previsão anterior de 9,19 bilhões de dólares — apesar de trabalhar com a hipótese de taxa média do euromercado de 7,9 bilhões

de dólares ao ano, frente à estimativa anterior de 8,5 por cento.

Mais do que a flutuação do estoque da dívida decorrente do comportamento do dólar, os números do Banco Central indicam que a preocupação do Brasil permanece concentrada no perfil da dívida. Do total da dívida registrada, de médio e longo prazos, de 93,5 bilhões de dólares, o Banco Central informou que 72,1 bilhões — 77,3 por cento do endividamento global — vencem deste ano a 1991. Contra 10,6 bilhões de dólares em 1985, vencerão nos próximos anos: 13,4 bilhões este ano; 14,2 bilhões em 1987; 13,2 bilhões em 1988; 11,8 bilhões em 1989; 10,1 bilhões em 1990, e 9,4 bilhões em 1991.